

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO

CURSO DE TURISMO

KAMILLA THALITA DOS SANTOS PEREIRA

**PALACETE PROVINCIAL: UM ESTUDO DO ESPAÇO NÃO-FORMAL COMO
RECURSO EDUCATIVO**

MANAUS -AM

2022

KAMILLA THALITA DOS SANTOS PEREIRA

**PALACETE PROVINCIAL: UM ESTUDO DO ESPAÇO NÃO-FORMAL COMO
RECURSO EDUCATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção
do título de bacharel em Turismo do curso de
Turismo da Escola de Artes e Turismo - ESAT
da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Adriana S. B.
Teixeira

**MANAUS - AM
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

PEREIRA, Kamilla Thalita Dos Santos

PALACETE PROVINCIAL: UM ESTUDO DO ESPAÇO NÃO-FORMAL COMO RECURSO EDUCATIVO / Kamilla Thalita Dos Santos Pereira - Manaus - 2022
68f.: color.; 31 cm

Orientadora: Maria Adriana Teixeira

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo.

1 Introdução – Problematização – Tese. 2. Patrimônio Cultural / competências da educação patrimonial na formação do sujeito sensibilizado/ A educação patrimonial como estratégia da ação educativa/ O papel do palacete provincial como recurso educativo.

3. Roteiros Turístico – pedagógicos como ferramenta de sensibilização / A educação patrimonial e a formação da identidade do turista cidadão

4. Metodologia/5 Resultados/ Conclusão.

KAMILLA THALITA DOS SANTOS PEREIRA

**PALACETE PROVINCIAL: UM ESTUDO DO ESPAÇO NÃO-FORMAL COMO RECURSO
EDUCATIVO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Aprovado em: 19/10/2022

Nota Final: 9.8

BANCA EXAMINADORA



Maria Adriana S. B. Teixeira, Dra.
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

Lucia Claudia Barbosa Santos, Esp.
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)



Ticiane Pereira de Oliveir, Mrs.

Este trabalho é dedicado a minha avó, Luisa, que sempre cuidou de mim e foi o meu porto seguro durante todos os anos de sua vida. Espero que a senhora esteja orgulhosa de mim.

AGRADECIMENTO

Aos meus pais, Dário e Joana, por terem feito de tudo e o impossível para garantir que eu conseguisse me dedicar aos meus estudos, por me incentivarem a estudar o que eu realmente queria e por todo o apoio oferecido durante esses anos na faculdade.

Aos meus amigos Gio, Lara, Raquel e Helaisa. Por estarem sempre ao meu lado durante todos esses anos, desde do fundamental até agora, sempre dispostos a me ajudar e me ouvir. Obrigada por acreditarem em mim e por serem as minhas pessoas.

As minhas amigas Ane, Maria Vitoria, Eloiza, Raissa e Nell. Muito obrigada por fazerem parte da minha vida universitária e por todas as memórias que foram criadas na ESAT. Menção especial a Sara e a Juliana, que me ajudaram de todas as formas possíveis a escrever esta pesquisa. Muito obrigada, sem vocês eu não teria conseguido completar essa jornada universitária.

Aos palaceters, minha família do estágio. Muito obrigada por tudo o que fizeram por mim ao longo dos anos que trabalhamos juntos. Menção especial a Mikaelle, Amanda, Bruna, Letícia e Abigail, por me incentivarem a continuar quando surgia momentos de desistência.

A Diretora de Museus Janete Souza e a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado (SEC) por ter me dado a oportunidade de estagiar no Palacete Provincial, foi uma experiência única que jamais irei esquecer.

A minha orientadora Profa. Dra. Maria Adriana S. B. Teixeira, por ter aceitado esta ideia de pesquisa e por toda a ajuda e orientação para que tudo ficasse certo, muito obrigada.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho discute a Educação Patrimonial como possibilidade de uma ação educacional a ser desenvolvida em escolas, com a finalidade de sensibilizar o aluno e formar a identidade do turista cidadão. O foco da pesquisa é o patrimônio cultural Palacete Provincial da cidade Manaus, localizado no Amazonas, Brasil. O objetivo geral é identificar a importância no desenvolvimento educacional a partir das visitas turísticas no espaço cultural. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com uma metodologia de caráter qualitativo e quantitativo com procedimentos técnicos bibliográfico. Como resultado verificou-se que o Centro Cultural Palacete Provincial, a partir das visitas educativas, é um espaço alcançável para o desenvolvimento das atividades culturais. O presente estudo apresenta práticas que podem contribuir para sensibilizar gestores da educação pública e privada sobre a necessidade de se investir no Turismo Cultural e Educação Patrimonial.

Palavras – Chaves: Educação Patrimonial; ação educacional; turista cidadão; Centro Cultural; Turismo Cultural.

ABSTRACT

This paper discusses Heritage Education as a possibility of an educational activity to be developed in schools, in order to sensitize the student and form the identity of the citizen tourist. The focus of the research is the cultural heritage Palacete Provincial of the city Manaus, located in Amazonas, Brazil. The general objective is to identify the importance of educational development from the tourist visits to the cultural space. This is an exploratory and descriptive research, with a qualitative and quantitative methodology with bibliographic technical procedures. As a result, it was observed that the Palacete Provincial Cultural Center, from the educational visits, is an achievable space for the development of cultural activities. This study presents practices that can contribute to raise awareness among public and private education managers about the need to invest in Cultural Tourism and Heritage Education.

Keywords: Heritage Education; educational activity; citizen tourist; Cultural Center; Cultural Tourism.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Palacete Provincial concluído, 1874 -1875.....	26
Imagem 02: Regimento Policial Militar, 1901.....	27
Imagem 03: Palacete Provincial ladeada por <i>Ficus-Benjamin</i>	28
Imagem 04: Museu de Arqueologia, 2021.....	29
Imagem 05: Sala do Comando Geral da Polícia Militar do Amazonas, 2021.....	30
Imagem 06: Museu de Numismática Bernardo Ramos, 2021.....	31
Imagem 07: Pinacoteca do Estado do Amazonas, 2021.....	32
Imagem 08: Museu de Imagem e Som do Amazonas, MISAM, 2021.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Descrição Metodológica.....	40
Quadro 02: Descrição das técnicas de coleta de dados.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Incentivos dos Professores	47
Gráfico 02: Atividades para atrair à visitar o Espaço Cultural.....	48
Gráfico 03: Participantes que visitaram.....	48
Gráfico 04: Os museus preferidos dos participantes.....	49
Gráfico 05: Os roteiros turísticos.....	50
Gráfico 06: Retorno dos participantes no Palacete Provincial.....	51
Gráfico 07: Escolaridade dos participantes.....	52
Gráfico 08: Idade dos participantes.....	52
Gráfico 09: Participantes que visitaram o Palacete Provincial.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 HIPÓTESE	14
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo Geral	17
1.3.2 Objetivos Específicos	17
1.4 ESTRUTURA TEXTUAL	17
2 PATRIMÔNIO CULTURAL	19
2.1 COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA FORMAÇÃO DO SUJEITO SENSIBILIZADO	21
2.1.1 A educação patrimonial como estratégia da ação educativa	23
2.2 O PAPEL DO PALACETE PROVINCIAL COMO RECURSO EDUCATIVO	25
3 ROTEIROS TURÍSTICO – PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO	34
3.1 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO TURISTA CIDADÃO	37
4 METODOLOGIA	40
4.1 FORMA DE ABORDAGEM	41
4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS	41
4.3 AMOSTRA	42
4.4 COLETA DE DADOS	42
4.4.1 Critérios de inclusão	43
4.4.2 Critérios de Exclusão	43
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	44
4.6 PROCEDIMENTO TÉCNICOS	44
4.7 MÉTODOS	44
5 RESULTADOS	45
5.1 A INFLUÊNCIA DO CENTRO CULTURAL NA EDUCAÇÃO AMAZONENSE	45
5.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO PALACETE PRONVINCIAL PARA AFORMAÇÃO DO TURISTA CIDADÃO AMAZONENSE	49
5.3 O PERFIL DOS ALUNOS QUE FREQUENTAM/FREQUENTARAM O ESPAÇO	52
5.4 DISCUSSÃO	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE	64

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 2016, conceitua o patrimônio cultural como os bens de natureza material e imaterial individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Nesse sentido, o termo patrimônio faz remissão à propriedade de algo que pode ser deixado de herança. Acrescentando à noção de cultura, conclui-se que é um produto da cultura que é herdado e transmitido de geração para geração.

Na busca de ampliar e compartilhar essa ideia construtiva do que é o patrimônio, existem processos formais e não formais por meio da educação que ajudam na compreensão sócio-histórica culturais, na colaboração de valorização e preservação. E então se abre a porta para a valorização de uma educação patrimonial estreita e específica, que ajuda na transformação social criando cidadãos capazes de intervir em seu meio para além do patrimônio.

Milene Chiovatto e Gabriela Aidar, coordenadoras do educativo da Pinacoteca do Estado de São Paulo (2015, p.146), entendem que a função educativa deveria ser desenvolvida pelo museu como um todo, não estando circunscrita a um determinado setor. Para elas, o museu deveria ser pensado como educativo por natureza, e não apenas manter uma área dedicada à educação para divulgação de conhecimentos alheios à comunidade na qual se inserem.

Diante disto se faz o seguinte questionamento: ***Qual a importância do Palacete Provincial para o desenvolvimento educacional a partir das visitas turísticas?***

1.1 HIPÓTESE

A Educação Patrimonial é uma ferramenta importante na construção da cidadania, por ser uma prática pedagógica onde o educando desempenha papel ativo no processo de construção do conhecimento, aprendizagem (CY CASTRO, 2006).

Segundo Horta (1999) o conceito de Educação Patrimonial é:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA *et al*, 1999, p. 6).

Nesse sentido, percebe-se uma convergência entre o turismo cultural e a educação, em que ocorre um desenvolvimento de diálogo entre ambas as partes, evidenciando um objetivo em comum: envolver a comunidade local no cenário turístico e na gestão do patrimônio.

Azevedo (1999) ratifica que existe sim, comunicação entre educação e turismo, mostrando os principais pontos de aproximação entre esses campos do saber. Dessa forma, trata-se da educação para o turismo, um movimento que vem ganhando notória representatividade na sociedade mundial, especialmente nos últimos 50 anos, porém, assim como a própria indústria, sua natureza é muito fragmentada. (COOPER; SHEPERD; WESTLAKE, 2001).

A educação é um dos principais elementos para o desenvolvimento de qualquer atividade. No entanto, um dos indícios negativos, no turismo, é a falta de aproveitamento dessa ferramenta, resultando um atraso no crescimento turístico. Dessa forma, a presença de um caráter educacional no turismo é indispensável, pois ele ajuda no desenvolvimento da cidade na questão de sensibilizar os residentes e turistas para a preservação do espaço cultural e do meio ambiente.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escola tem papel fundamental na vida do um indivíduo em sociedade. É nela que aprendem os valores imprescindíveis e conhecimentos para o futuro. Desde o primeiro ano de vida escolar se estimula a curiosidade acerca de diversas temáticas como ciências, geografia, matemática, português, dentre outras

maneiras. São de extrema importância no aprendizado.

Apesar da interdisciplinaridade da grade curricular, alguns temas, como por exemplo, a valorização da história local, são deixadas a margem do ensino, o que termina uma falha na educação cidadã.

Nessa perspectiva, não é raro presenciar um residente de uma localidade alheio ao sentimento de pertencimento e identificação cultural, justamente porque estas provavelmente nunca foram mencionadas em algum aspecto de sua vida, ou seja, não fizeram parte de sua educação e, por consequência, comprometeu a construção de um pensamento crítico acerca de seu próprio entorno.

Segundo Pimenta (2002, p.23), educação é um processo de humanização que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório, responsáveis por leva-lo adiante. É desde a escola que a construção de uma educação integral deve ser iniciada, em que ao longo da sua vivência seja possível o conhecimento ser construído e se tornar um agente transformador.

De acordo com Goodey (2002), é enfatizado que o local estruturado como palco para as “intervenções turísticas” e fonte de satisfação das vontades dos visitantes são dotados, de símbolos, valores, tradições, costumes, e por pessoas, as quais deram identidade aquele espaço, que merece ter sua integridade respeitada e preservada.

Sendo assim, acredita-se ser necessário que o habitante reconheça a importância dos aspectos culturais presentes na sua história e, para que isso seja possível, a educação se torna um método para a construção de uma consciência de valorização na comunidade local perante os patrimônios presentes no seu espaço de convívio, viabilizando a sua inclusão e participação nas ações relacionadas ao turismo.

1.3 OBJETIVOS

Compreende-se que o objetivo é o elemento que vai direcionar a pesquisa. Todavia, o autor Michel (2009) destaca que o objetivo geral representa o interesse maior, principal do trabalho, sintetizando o que se pretende alcançar,

e único; é a grande questão que se pretende comprovar, o principal alvo que se quer demonstrar. Deve estar contido ou implícito no título do trabalho, e associado diretamente às hipóteses de solução do problema levantado.

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar a importância do Palacete Provincial para o desenvolvimento educacional a partir das visitas turísticas no espaço cultural.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Averiguar a influência do Palacete Provincial na educação amazonense;
- b) Apresentar a formação do turista cidadão amazonense;
- c) Descrever o perfil dos alunos que frequentam o espaço cultural.

1.4 ESTRUTURA TEXTUAL

Em relação à estrutura textual o trabalho encontra-se dividido em seis capítulos. O **primeiro** faz-se um levantamento geral da pesquisa, em que se refere à introdução, hipótese, justificativa, objetivos e a estrutura do estudo.

O **segundo capítulo** está relacionado à fundamentação teórica, em que são levantados os tópicos de desenvolvimento da pesquisa, como: a história do patrimônio cultural; as competências da educação patrimonial na formação do sujeito sencibilizado; a educação patrimonial como estratégia da ação educativa; e o papel do palacete provincial como recurso educativo

No **terceiro capítulo** faz-se uma contextualização entre a importância dos roteiros turísticos-pedagógicos como ferramentas de sensibilização e a educação patrimonial com a formação da identidade do turista cidadão. O **quarto capítulo** trata-se da metodologia do estudo, em que foram destacados os respectivos tópicos: forma de abordagem; objetivos metodológicos, amostra, procedimentos técnicos e os métodos.

Quanto ao **quinto capítulo** está relacionado aos resultados da pesquisa, em que cada objetivo específico transformou-se em tópicos de acordo com o

instrumento de coleta de dados realizado para o estudo, e em seguida a discussão dos resultados obtidos. As considerações finais fecham o **sexto capítulo**, no qual se menciona os aspectos positivos, negativos e a proposta da pesquisa.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL

De acordo com Funari e Pelegrini (2006), o patrimônio cultural é relacionado à identidade e memória e divide-se em patrimônio material e imaterial. Cavalcanti (2015, p.26) afirma que:

“ O termo patrimônio histórico, cujo conceito foca a materialidade, o documento, os monumentos e edificações, com o desenvolvimento dos debates acerca do tema, vem incorporando um conceito mais abrangente, o que passa a ser chamado de patrimônio cultural, o que amplia o entendimento da preservação aos bens culturais, referente às identidades coletivas de uma comunidade.”

Nesta perspectiva, considera-se que antigamente somente os objetos tangíveis eram considerados patrimônios histórico-culturais, ou seja, o que podia ser tocado, como as obras monumentais e as obras de artes. No entanto, a definição do patrimônio se tornou mais ampla, englobando também os objetos intangíveis, como as manifestações artísticas, expressões culturais, documentos, tradições e especialidades gastronômicas.

Historicamente, de acordo com Costa (2010, p. 136):

“ A patrimonialização ganha força após as duas Grandes Guerras Mundiais, pelo desejo das nações de preservar os restos de um passado materializado em seus territórios e, ainda, não devastados. O ato de consagração patrimonial é orquestrado, assim, pelas potências estrangeiras, onde, a partir das catástrofes mundiais (duas Grandes Guerras), temos o marco simbólico de uma nova ordem de transmissão cultural.”

No Brasil, Tomaz (2010) afirma que a preocupação com a preservação do patrimônio histórico nacional, principalmente dos bens imóveis fora do âmbito dos museus, começa a ter um significado mais relevante a partir da década de 1920. Assim, percebe-se que essa temática, mesmo sendo tardiamente questionada no Brasil, surgiu a partir da falta de preservação dos bens que não eram protegidos pelos museus, como, por exemplo, as obras de artes tradicional brasileira que eram incorporadas em residências particulares, o que comprometia a sua conservação e a seu histórico cultural. Vale salientar que Fonseca (1997, p. 37) afirma que:

A partir de denúncias de intelectuais sobre o abandono das cidades históricas e sobre a dilapidação do que seria um "tesouro" da nação, perda irreparável para as gerações futuras, pela qual as elites e o Estado seriam chamados a responder, inclusive perante as nações civilizadas, que o tema passou a ser objeto de debates nas instituições culturais, no Congresso Nacional, nos governos estaduais e na imprensa.

Conforme Nunes (2020, p. 20) afirma, foi a partir da década de 1980, com as manifestações sociais e populares correspondentes ao cenário político nacional da época no país, que o patrimônio cultural passou a ser assunto de interesse e pesquisa. Surgindo, assim, uma possibilidade de preservação não só de bens imóveis, de natureza material, mas também bens de natureza imaterial, seguindo a Constituição Federal de 1988:

Art. 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- 2.1 – as formas de expressão;
- 2.2 – os modos de criar, fazer e viver;
- 2.3 – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- 2.4 – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais
- 2.5 – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Assim, Silva (2018, p. 45) afirma que para a comunidade possa produzir sentido sobre o patrimônio cultural são necessárias ações educativas que visem despertar o interesse sobre a memória, as manifestações e produções do local. Baseando-se nisso, houve uma mudança significativa no processo de formação da identificação social da comunidade.

A partir do momento que o patrimônio é inserido na educação e na sociedade não só para ser reconhecido como um bem material belo e glorioso mas também pela sua forma de expressão e as realizações que ocorreram decorrentes da sua história, há uma valorização por parte dos locais que estão no espaço, despertando a conscientização e o sentimento de pertencimento à um determinado local.

2.1 COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA FORMAÇÃO DO SUJEITO SENSIBILIZADO

A educação é um dos pilares mais importantes na formação da conscientização cidadã dos indivíduos em um sociedade, e ao introduzir o Patrimônio Cultural no cotidiano educacional, se estabelece um vínculo afetivo com o passado e com os bens culturais e essa introdução só se torna possível com a Educação Patrimonial. Conforme Nunes (2020, p.23) afirma, a Educação Patrimonial é um programa que busca desenvolver com a comunidade geral e local a valorização dos diversos patrimônios existentes, incluindo-os e despertando o sentimento de pertencimento e identidade.

No cenário cultural, nota-se que há patrimônios materiais inseridos no ambiente social que são utilizados não só para eventos mas também para exposições. Porém, há fatores que ocasionam a ausência da população local nas visitas desses espaços, como, por exemplo, a carência de informações do bem material. Essa problemática social não será solucionada com uma programação de visitas ou divulgação esporádica, mas sim com a inserção da educação patrimonial na grade curricular educacional das escolas.

De acordo com Costa (2014):

“ No Brasil, a Educação Patrimonial foi introduzida durante o I Seminário de Educação Patrimonial, realizado em 1983 no Museu Imperial de Petrópolis, Rio de Janeiro, inspirado em um trabalho pedagógico desenvolvido na Inglaterra sob a denominação de heritage education, voltada para o trabalho educacional em museus, monumentos e sítios históricos.”

Assim, foi a partir da museologia que iniciaram os primeiros passos da Educação Patrimonial no país, que, por sua vez, se inspirou em um método advindo da Inglaterra que buscava o uso de museus e monumentos históricos para finalidades educacionais (SCIFINI,2012). No entanto, mesmo seguindo o exemplo do trabalho pedagógico, o modo como aplicaram nas escolas seguiu outro método, um menos eficiente, por meio de palestras e apresentações curtas que não despertam o interesse do aluno.

Dessa forma, há uma necessidade de implementar metodologias voltadas

à programas de educação patrimonial, que serão realizadas não só nas salas de aula, com aulas teóricas, mas também com visitas. Sensibilizando o aluno em relação ao passado histórico do meio em que habita e também ao presente, em que o patrimônio não foi modificado e sim revitalizado, ou restaurado, para continuar sendo um lembrete.

Diante disso, Vargas (2017) afirma que quando bem planejado e implantado, um programa de educação patrimonial permite a reapropriação de lugares, histórias, objetos, monumentos e tradições que representam uma determinada região. Deve-se, desta forma, utilizar a educação patrimonial como forma de construir os significados dos bens diante do que eles representam para a sociedade (CAVALCANTI, 2015).

No momento que não há uma influência e motivação para o aluno conhecer o seu meio social voltado à história da sua cidade, se torna presente o sentimento de desprezo e descaso. É importante que se tenha essa relação entre o aluno e o patrimônio histórico-cultural, pois essa interação molda a personalidade cidadã focada na preservação e valorização cultural.

Para que essa interação ocorra é necessário promover práticas didáticas nas escolas, no entanto, estas atividades devem ser realizadas seguindo as características dos grupos que irão ser incluídos, utilizando métodos com abordagens distintas mas que possuam o mesmo objetivo, que é incluir o aluno no cenário cultural. Sem as metodologias educacionais não há como desenvolver os programas patrimoniais, é fundamental que se tenha incentivos e capacitações para que ocorra o avanço da educação patrimonial nas escolas. Falta aos educadores tal consciência e informação, pois, inicialmente, os professores precisam receber o preparo para o desenvolvimento de atividades ligadas ao patrimônio e à cultura (VOLKMER, 2005).

Para modificar essa realidade, o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN, em 2007, publicou o manual de atividades práticas de Educação Patrimonial de Evelina Grunberg para auxiliar os professores à desenvolverem essa metodologia de forma interdisciplinar (CARVALHO, 2014). Assim, percebe-se que há incentivos para ocorrer a implementação de práticas educacionais voltadas ao Patrimônio, só é necessário manter de uma forma

contínua a sua realização, transformando-as em atividades interdisciplinares para que a conscientização recém-formada em relação ao bem cultural não seja esquecida ou desmerecida tão facilmente.

Bezerra (2009) ressalta a importância de trabalhar a Educação Patrimonial na escola, acreditando que sensibilizar a comunidade para a valorização de seu ambiente escolar, como patrimônio socialmente compartilhado, fortalece sua ligação com heranças culturais, valorizando a comunidade local. Seguindo essa linha de raciocínio, Sales (2006) afirma que por meio de um processo em que a Educação Patrimonial desenvolva-se de forma continuada, o futuro cidadão construiria para si um sentimento preservacionista e um sentimento de identidade para com o seu patrimônio cultural. A cidadania oriunda desse processo teria, então, como ponto de partida, a leitura de mundo do sujeito permitida pela exploração do seu patrimônio cultural, conforme os postulados de Freire, a um comportamento crítico frente a atos lesivos ao patrimônio e a uma conseqüente atitude preservacionista.

A educação é um processo que apresenta oportunidades e situações de aprendizado que são construídas coletivamente, sempre moldando a personalidade para que se tenha sensibilidade pelo próximo, e a Educação Patrimonial se beneficia com essas circunstâncias para produzir um comportamento crítico em relação ao Patrimônio Cultural e as suas medidas de preservação. Em que o sentimento de pertencimento, sensibilização e valorização são acentuadas e percebidas nas práticas cotidianas do indivíduo. A Educação Patrimonial desperta nos alunos o interesse em descobrir mais sobre questões significativas da sua própria vida e do coletivo onde vivem (HORTA; GRUNBERG E MONTEIRO, 2009 *apud* VARGAS, 2017).

2.1.1 A educação patrimonial como estratégia da ação educativa

No momento em que a educação patrimonial está introduzida, é necessário que se tenha uma estratégia traçada para atrair a curiosidade dos alunos, seja por meio de livros didáticos, vídeos, revistas, cartilhas, ou seja, propostas ou produtos que conectam as escolas com os espaços culturais. A Educação Patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo

fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória históri-temporal com o qual está inserido. (HORTA; GRUBERNG; MONTEIRO, 1999, p.06).

Conforme Santos (2017) explica, o produto educativo, criado por ele, tem como objetivo sensibilizar os educadores para a importância do patrimônio cultural como meio de aprofundar o conhecimento sobre a cidade, suas histórias, signos e símbolos, e compreender os processos de preservação dos bens culturais. A partir deste pensamento, nota-se que para obter um avanço na educação patrimonial a presença do educador é de suma importância pois é com o seu incentivo que o aluno irá conhecer o patrimônio cultural presente no seu meio social. Contudo, não há como obter resultados sem a sua sensibilização em relação aos bens culturais, é fundamental que se tenha um material para os educadores com roteiros e práticas metodológicas patrimoniais.

De acordo com Silva (2007, p. 41):

A prática reflexiva do professor é, pois, de fundamental importância para o processo ensino-aprendizagem da Educação Patrimonial, uma vez que insere professor e alunos no mesmo objetivo, qual seja: conhecer e valorizar o patrimônio local como possibilidade de se atingir a valorização do patrimônio nacional e global.

Neste caso, a Educação Patrimonial provoca situações de aprendizagem sobre os bens culturais e manifestações que, por conseguinte, despertam nos alunos interesse na vida cotidiana coletiva (CASTIGLIONI, 2014). O educador sensibilizado proporciona ao aluno uma interação direta com o espaço cultural, estimulando o processo de gerar o sentimento de valorização ao bem cultural e isso só se torna possível a partir de uma abordagem inclusiva que utiliza o patrimônio cultural como objeto de investigação, sendo uma oportunidade para o aluno formular pensamentos críticos e reflexivos voltados à sociedade cultural.

A proximidade da educação libertadora com a Educação Patrimonial está no fato de tratar o ensino e a aprendizagem dialogicamente (SILVA, 2007, p. 40). Dessa forma, a Educação Patrimonial de perspectiva libertadora é a busca pela construção de uma nova relação entre a população com seu Patrimônio Cultural (SCIFONI, 2012 apud CASTIGLIONI, 2014).

O patrimônio cultural, quando utilizado na educação, é visto com um novo olhar pelo estudante, antes o que era visto somente como um espaço qualquer, ou um movimento artístico regular, obteve uma relevância em seu cotidiano. O educando se torna um admirador e defensor do patrimônio, pois ocorre o surgimento de um vínculo com a história em si.

A partir disso, é necessário estar presente na rotina educacional as perspectivas culturais, como um assunto particularizado, sendo realizado com uma metodologia não-habitual, ou seja, aulas realizadas no próprio espaço cultural. Assim, o estudante, após ser inserido no cenário cultural, é capaz de incentivar e influenciar quem está em seu meio social à conhecer os espaços culturais, reproduzindo o conhecimento adquirido com a Educação Patrimonial.

Com a ausência dessa abordagem, a disseminação de um conteúdo, que não está inclusa na metodologia de um educador, é avaliada como uma "informação desnecessária", pois a educação tende a ser conteudista e seguir somente um modelo de ação educativa, limitando o aluno e excluindo a possibilidade de fazê-lo pensar. Conhecer o contexto social e cultural é indispensável quando se trata do Patrimônio Cultural, proporcionando o aluno uma oportunidade de ser inserido em um ensino- aprendizagem que está em conjunto com a experiência vivida.

2.2 O PAPEL DO PALACETE PROVINCIAL COMO RECURSO EDUCATIVO

De acordo com Santos (2017, p.61) a valorização da memória das cidades e da cultura local nos currículos escolares é um movimento que vem ganhando força desde a década de 1980 com a redemocratização do Brasil. No entanto, com a ausência de metodologias culturais, há um atraso no processo das ações nesta temática. Nesta concepção, há uma demanda da própria cidade compreender os bens culturais, presentes em seu ambiente local, como um objeto de estudo.

O Palacete Provincial, é um patrimônio tangível que foi tombado juntamente com a Praça Heliodoro Balbi e o Colégio Amazonense D. Pedro II, na época Ginásio Amazonense Pedro II, através da homologação do Decreto 4.817, de 6 de

dezembro de 1980, expedido pela Portaria n.01/980 (BRAGA, 2009, p. 62 apud MELO, 2021, p.17).0

O prédio foi edificado no terreno do comerciante Alexandre Paulo de Brito Amorim e sua esposa, dona Amélia Amorim. Inicialmente erguido com o objetivo de ser uma residência privada para o Capitão da Guarda Nacional Custódio Pires Garcia, ficou denominada Palacete Garcia, o patrimônio teve o início de sua construção em 1861.

Segundo Braga (2009, p.13), após a edificação da parte central do casarão ele foi vendido ao Governo Provincial em 1867 na administração do presidente José Bernardo Michiles, que aproveitou a emenda Clementino, pois na época estava necessitado de edificações que pudessem sediar repartições públicas. Ele pretendia inicialmente instalar o Paço Municipal.

Imagem 01: Palacete Provincial concluído, 1874 – 1875



Fonte: Robério Braga, 2009.

Braga (2009) relata que foi somente em 1867 que o prédio recebeu o nome que possui até hoje, Palacete Provincial (*figura 01*). O Governo cuidou de promover o investimento de recursos públicos no edifício. Em 1868, ao tempo do presidente Jacyntho Pereira do Rego, as obras já haviam consumido com pagamento do pessoal e materiais, era, de fato, uma obra de imponente na época. Originalmente era feito com um térreo e dois andares, o que ao final não foi confirmado, restando apenas o térreo e um andar, como se encontra nos dias de hoje.

O obra se tornou uma obrigação do governo, em que os presidentes posteriores que assumiam o cargo seguiram com os investimentos nas obras do Palacete Provincial.

Porém, no dia 18 de abril de 1868, as obras foram suspensas pela falta de materiais e operários, mas com um retorno previsto no dia 5 de outubro do mesmo ano. Em 1870, no governo do presidente João Wilknes de Mattos, paralisava novamente a obra pelo alto custo dos materiais. As obras permaneceram paradas até 1873, em que o governo do presidente Coronel José Miranda da Silva Reis não considerou o prédio importante, somente no governo do presidente Domingos Monteiro Peixoto que as obras retornaram, motivados pelos gastos de alugueis para sediar as repartições do governo.

O Palacete Provincial foi oficialmente inaugurado em 28 de fevereiro de 1875. Inicialmente, o objetivo era instalar no prédio as repartições: Assembleia Provincial, Tribunal do Juri, Tesouraria e Recebedoria Provincial, Câmara Municipal, Diretoria de Obras Públicas, e a sala para audiências dos diversos juízes da capital.

Imagem 02: Regimento Policial Militar, 1901



Fonte: Album do Amazonas, 1901-1902

Em meados de 1889, o prédio foi entregue à Polícia Militar do Amazonas (*figura 02*), para sediar o Batalhão Militar do Amazonas, que permaneceu no prédio até 2002 (MELO, 2021, p. 18). Somente em 1895, o Batalhão passou a ocupar todo o prédio, sem as repartições do Governo Provincial e este período

como a sede, em 1909 o corpo de Bombeiros foi instalado no quartel, porém não foi uma mudança permanente.

Imagem 03: Palacete Provincial ladeada por *Ficus-Benjamin*



Fonte: Sivino Santos, acervo IGHA

Na revolução de 1930-1942, em que todas as forças militares estaduais foram extintas, o Palacete Provincial (*imagem 03*) foi transformado e adaptado para atender o funcionamento da Escola Normal, que depois ficou conhecida como Instituto de Educação do Amazonas. Em 1942, a Escola Normal foi deslocada para o seu próprio prédio, na av. Eduardo Ribeiro, no qual permanece até hoje.

O edifício pertenceu ao batalhão por cerca de 103 anos, e após o decreto do governador da época, Amazonino Armando Mendes, de que o prédio seria transferido para Secretaria de Estado de Cultura, em que ocorreu um resistência por parte da Polícia Militar do Amazonas de entregar o local. A partir disso, o Palacete Provincial só se tornou de fato um espaço da Secretaria de Estado de Cultura em 2006.

De acordo com o Iphan, o governo estadual iniciou uma fase de restauração com *Programa Manaus Belle Époque*, a partir dos anos 2000,

aliando a preservação e o turismo, e o Palacete e a Praça Heliodoro Balbi, onde o centro cultural está localizado, tiveram o início da sua restauração no dia 24 de outubro de 2005 e foi concluído em 24 de março de 2009.

Atualmente o Patrimônio Histórico-Cultural abriga cinco museus fixos, sendo eles: o Museu de Arqueologia, o Museu Tiradentes da Polícia Militar do Amazonas, o Museu de Numismática do Amazonas, a Pinacoteca do Estado e o Museu de Imagem e Som do Amazonas (MISAM). Além dos museus, está localizado no prédio o restauro de obras de arte, o laboratório de arqueologia, a reserva técnica e o Café do Pina.

No Museu de Arqueologia (*imagem 04*), há uma exposição que visa representar não só o trabalho de campo de um arqueólogo mas também expor os fragmentos de cerâmicas de urnas funerárias encontradas da década de 80, que são datadas do século 14. No local é possível também encontrar uma estatueta associada à cultura tapajônica, utensílios que foram utilizados como lâminas pelas comunidades e uma urna funerária restaurada, que representa um dos métodos de sepultamento de alguns povos.

Imagem 04: Museu de Arqueologia, 2021



Fonte: Juliana Silva de Melo, 2021

No Museu Tiradentes da Polícia Militar do Amazonas (*imagem 05*) está em exposição as memórias do Batalhão da Polícia do Amazonas. Dividido em salões: o primeiro, conhecido como memórias do comando geral, se encontra itens

originais, como os móveis que faziam parte da decoração na época em que a polícia permanecia no prédio; e o segundo salão, conhecido flagrantemente da história, é um espaço que expõe a história de origem da polícia militar, dos bombeiros e da guerra de canudos.

Imagem 05 :Sala do Comando Geral da Polícia Militar do Amazonas, 2021.



Fonte: Juliana Silva de Melo, 2021.

No Museu de Numismática Bernardo Ramos (*imagem 06*) há uma exposição da coleção de moedas que pertenceu ao comerciante amazonense Bernardo de Azevedo da Silva, que era fascinado pela Numismática (o estudo das moedas). O espaço é dividido em dois salões: a primeira é específica para moedas da antiguidade datadas a.C e d.C; e no segundo salão estão localizadas não só as moedas nacionais mas também condecorações militares, medalhas religiosas e uma exposição de instrumentos musicais da Indonésia.

Imagem 06: Museu de Numismática Bernardo Ramos, 2021.



Fonte: Juliana Silva Melo, 2021

No museu da Pinacoteca do Estado do Amazonas (*Imagem 07*) está presente 280 obras em exposição, com um acervo composto por mais de duas mil obras de diversos artistas. A exposição é dividida por dois salões, no primeiro se encontra a exposição das obras clássicas que estão separadas por cores para melhor entendimento cronológico, e no segundo salão se encontra a exposição do modernismo, em que ocorre uma transição do clássico para o contemporâneo.

E por último, o Museu de Imagem e Som do Amazonas (*imagem 08*), popularmente conhecido como MISAM, possui três exposições permanentes em seu espaço, que são: as máquinas do tempo, relacionadas à câmeras fotográficas que estão datadas desde de 1800 até meados de 2002; a história do Cinema Guarany, o primeiro cinema da cidade, que possui na sua exposição réplicas da sala de espera, poltrona do cinema e como objeto original possui o projetor, que foi construído na França em 1900 e era movido a carvão, o extintor de incêndio e a placa de camarote; e a última exposição sobre a história de Silvino Santos, que foi um diretor do cinema amazonense e a exposição conta com fotografias tiradas por ele pelo Amazonas.

Imagem 07: Pinacoteca do Estado do Amazonas, 2021



Fonte: Juliana de Melo Silva, 2021

Imagem 08: Museu de Imagem e Som do Amazonas, MISAM, 2021.



Fonte: Juliana Silva de Melo, 2021.

Segundo Canclini (2003, p. 169 apud SALES, 2006) afirma, o museu é a sede cerimonial do patrimônio, o lugar em que é guardado e celebrado, onde o

regime semiótico com que os grupos hegemônicos o organizaram.

A utilização do Palacete Provincial para o viés educacional aumentaria a visibilidade e a valorização do espaço e o seu entorno por estar localizado em uma praça com valor histórico-cultural, a Praça Heliodoro Balbi. É uma oportunidade não só para os educadores, e educandos, mas também para o patrimônio, pois só é possível preservar e respeitar aquilo que se conhece.

Por possuir uma ligação direta com a história local, principalmente com a história da Polícia Militar do Amazonas, aplicar a educação patrimonial no espaço não só desenvolveria no indivíduo um sentimento de identidade com o patrimônio cultural, como também seria uma ferramenta importante na construção da cidadania. Partindo desse princípio, de acordo com o que foi exposto, percebe-se que o centro cultural, por possuir museus com exposições e temáticas diversificadas, é um recurso educativo para a Educação Patrimonial.

3 ROTEIROS TURÍSTICO – PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO

A Organização Mundial de Turismo (OMT) descreve o Turismo como as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outras. Segundo Beni (1998, pg. 74), a mobilidade proporcionada pelo turismo põe em contato muitas pessoas, amplia e enriquece as maneiras de pensar e de atuar, expandindo o acervo cultural.

No contexto de ensino, os alunos muitas vezes necessitam de novas realidades de exploração, sendo necessária à inovação partindo do pressuposto de que o espaço é um incentivador de exploração aos alunos. Assim, as atividades turísticas possuem diversos motivos para a sua realização, podem ser espirituais, culturais, sociais e assim por diante, mas no âmbito educacional, é o pedagógico.

O turismo pedagógico pode ser caracterizado como importante recurso educativo que possibilita aos alunos experiências diversificadas em contato direto com a cultura local e com um ambiente, cujas vivências vão muito além da sala de aula (KLEIN, SOUZA, 2014, p. 100 apud PORTELA, 2019). Esta atividade é mais do que um segmento mercadológico do turismo, é um modo para as escolas de utilizarem as aulas e as viagens de campo como uma estratégia de desenvolvimento da educação patrimonial, possibilitando aos alunos experiências de vivência e incitar novas percepções com os temas trabalhados.

Utilizá-lo é uma abordagem educacional que proporciona ao educador utilizar novas metodologias de ensino voltadas à Educação Patrimonial, utilizando as atividades de campo ao seu favor para atrair o interesse dos educandos não só em relação ao patrimônio visitado mas também ao assunto que será abordado durante a sua realização. Fornece elementos que possibilitam a percepção do espaço cultural pela população, principalmente pelos discentes, tornando-se um recurso para o desenvolvimento do turismo.

Para Vieira, Bianconi e Dias (2003, p. 15), atividades realizadas ao ar livre “[...]oferecem a oportunidade de suprir, ao menos em parte, algumas das carências da escola como a falta de laboratórios, recursos audiovisuais, entre outros, conhecidos por estimular o aprendizado”. Nessa perspectiva, Portela (2019)

salienta que o desenvolvimento da atividade de campo, ao mesmo tempo em que pode sensibilizar seu público para a preservação dos recursos naturais, também pode valorizar a cultura e a preservação do patrimônio, seja ele ambiental ou cultural.

A partir do momento que ocorre o deslocamento de um espaço para outro, proporcionando ao indivíduo oportunidade de conhecer pessoas e lugares, já se inicia o processo de desenvolvimento da cidadania e, como resultado disso, a sensibilização voltada ao Patrimônio Cultural.

Matuí, (1995 p. 03), diz que para alcançar melhorias no desenvolvimento mental dos indivíduos, e contribuir para uma aprendizagem mais ampla sobre os conteúdos, as vivências fora do âmbito escolar devem ser incorporadas ao currículo. Diante disso, percebe-se que as atividades realizadas com os alunos para proporcionar um contato direto com o turismo, que é alcançada de uma maneira dinâmica e prazerosa, são consideradas experiências que desencadeiam o sentimento de pertencimento, se tornando lembranças que dificilmente serão esquecidas.

No entanto, para essas ações de ensino-aprendizagem serem realizadas é necessário ter, além dos incentivos dos educadores e da escola, roteiros turísticos pedagógicos nos espaços culturais, principalmente em museus, para que o educando tenha uma interação com o patrimônio de uma maneira correta, respeitando o espaço visitado.

Dessa forma, o roteiro turístico é considerado pedagógico quando a visitação é realizada em locais que contribuam com conhecimento aos visitantes. Conforme a Organização Mundial de Turismo afirma:

Certos roteiros turísticos podem ser considerados como Turismo Educacional, pois são voltados para locais históricos, culturais ou científicos importantes e muitas vezes são coordenados por um professor especializado. Ao contrário da simples visita a locais turísticos, os roteiros educacionais podem incluir livros, palestras e outros materiais complementares para criar uma experiência de aprendizagem mais formal (OMT, 2003 apud MILAN, 2007, p.26)

Este elo entre a pedagogia e o turismo proporcionam em um ambiente interações sociais, econômicas e culturais que se relacionam, e com as aulas-

passeios incentivadas pelas escolas, é possível identificar esta atividade prática como uma forma de lazer e turismo aplicados à educação. É importante que estas experiências pedagógicas tenham um significado positivo para o estudante, para que o conhecimento seja algo aprazível e não imposto como uma obrigatoriedade. Freinet (1978, p. 103) lembra que “para que o aluno se eduque não precisa engolir todas as matérias que lhe são apresentadas mais ou menos atraentes: precisa agir por si mesmo; precisa criar”.

Os educandos já estão habituados a rotina escolar, em que normalmente estão inseridos em um ambiente que utiliza a metodologia conteudista, e ao participar de uma atividade que será realizada fora do ambiente escolar, os alunos são expostos à novas experiências que desperta a sua curiosidade e o seu interesse de adquirir mais conhecimento. De acordo com Moletta (2003), atualmente, se observa que o turismo pedagógico está em constante crescimento e vem sendo praticado por algumas instituições de ensino com o intuito de integrar os conteúdos curriculares em projetos multidisciplinares, fazendo uma inter-relação com várias disciplinas.

A partir disso, são incentivados pelos roteiros turísticos pedagógicos, quando realizadas de uma forma didática, à conhecer mais sobre a influência histórica e a preservação do patrimônio visitado, desenvolvendo a sensibilização voltada ao espaço turístico, respeitando-o e preservando. É na sensibilização que acreditamos estar uma das grandes potencialidades de transformação humana (PORTELA, 2019, p. 48).

Dessa forma, os roteiros turísticos pedagógicos devem possuir uma aplicação metodológica mais acessível, de fácil entendimento e eficiente, para atrair o interessado público e ser uma ferramenta de sensibilização aos indivíduos, dando uma oportunidade de conhecer e explorar o espaço, como um integração multidisciplinar, inserindo-o na realidade turística cultural do local que habita, pois não basta somente ser importante, é necessário que se tenha uma abordagem que consiga encantar e cativar o visitante/aluno.

3.1 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO TURISTA CIDADÃO

De acordo Toro (2005, p.20) *apud* Sant`anna (2015), um cidadão é uma pessoa capaz de, em cooperação com outras, criar ou transformar a ordem na qual ela mesma quer viver e a qual se compromete cumprir e proteger, para a dignidade de todos. Apesar da constitucionalização dos direitos civis o país enfrenta ainda hoje, as consequências da herança colonial que, entre muitas outras restrições, encara um Estado envolvido, em muito, com o setor privado, o que reduz o comprometimento com o público (SANT`ANNA, 2015).

Entende-se que a cidadania é constituída historicamente pela massa popular, porém no momento que essa população não possui uma conscientização política sobre os seus direitos, se tornam desinteressados em relação as votações decisórias da sociedade, como as votações governamentais e presidenciais. A partir disso, há consequências para a população como um todo, principalmente para quem não conhece os seus direitos.

Esse cenário só é modificado quando a participação popular é inserida na decisão de novos valores sociais, sendo incorporados nas questões sociais e adquirindo uma conscientização política. Uma das principais perspectivas neste contexto é que a Cidadania só existe quando o cidadão toma consciência dos seus direitos e deveres, pois não basta tê-los, deve-se exercê-los em plenitude (SANT`ANNA, 2015).

A partir desta conscientização, a Educação Patrimonial é considerada um método para informar os indivíduos dos seus direitos como cidadão, levando-o a ter uma nova perspectiva da cidade em que habita, construindo uma nova interpretação sobre o meio em que vive e apreciando as práticas sociais – o lazer – que está presente no local, mas que antes eram vistas como inalcançáveis, para os moradores locais.

Desse modo, há o surgimento do turista cidadão, que Sales (2006) conceitua como:

[...] trata-se, assim, do conceito de turista cidadão, o habitante que desenvolve um relacionamento diferenciado com o local onde mora no seu

tempo de lazer, quebrando o modelo existencial da sociedade industrial criticado por Jost Krippendorf (trabalho – moradia – lazer – viagem), de acordo com o qual o lazer, as práticas sociais capazes de restabelecer o equilíbrio físico e emocional do homem contemporâneo, só seria possível em lugares distantes da própria residência.

Sendo assim, o Turista Cidadão apropria-se com maior competência dos espaços e situações de sua própria cidade, num novo exercício de cidadania. (GASTAL; MOESCH, 2007, p.60 apud SANT`ANNA, 2015). Ao incorporar em seu cotidiano novos hábitos de visitação em espaços culturais na própria cidade, o indivíduo passa a compreender o seu ambiente com um olhar turístico, formando pensamentos críticos em rela o ao potencial turístico do ambiente que reside.

Nessa perspectiva, o Turismo adquire uma importância a mais por estar ligado intimamente   identidade cultural de um povo, em que os futuros investimentos turísticos devem ser pensados também para a comunidade local usufruir e aproveitar, não sendo somente um cartão postal para atrair turistas de outras localidades. Para Freitas (2008) o sentimento de pertencer a um grupo e lugar mant m a coesão comunitária, de tal modo que entrelaça o lugar, a popula o e o pertencer.

Ao analisar a rela o da educa o patrimonial com o Turismo identifica-se, ainda, a possibilidade de reeduca o do atual perfil dos membros da uma determinada sociedade (SANT`ANNA, 2015). A Educa o Patrimonial, ao propor experiências ao indivíduo,   capaz de incentivar a prática do turismo de forma cidadã sobre a importância da valoriza o de sua cultura, tornando-o capaz de transmitir o seu conhecimento e valores da sua cultura aos turistas que visitam, formando uma identidade.

Segundo Bauman (2003) a constru o da identidade   um processo sem fim, passível de experimenta o e mudança, de caráter não definitivo, fazendo com que ela seja construída continuamente ao longo da vida. Nesse ponto de vista, o sentimento de pertencimento auxilia na forma o da identidade do indivíduo, em que inserido dentro de uma comunidade e um contexto social/cultural, construíra uma identidade mais firme com princípios que estarão sempre presentes.

Utilizando abordagens simples, mas eficazes,   possível inserir o cidadão

no cenário cultural local, seja por meio de apresentações gratuitas ou eventos voltados para o público local. No entanto, a metodologia mais eficaz ocorre por meio da educação patrimonial e pelos roteiros turísticos pedagógicos, pois é com a sua execução que se têm uma prévia interação com o espaço cultural, não sendo somente a partir de eventos públicos realizado pelos órgãos responsáveis.

Dessa forma, conforme exposto, o Turismo, em conjunto com a educação patrimonial, é capaz de realizar a capacitação cidadã nos indivíduos ao inseri-los no aspecto histórico cultural de sua cidade. Assim, se tornam membros ativos na sociedade, sendo capazes de conviver em conjunto e trocar experiências com os demais, conscientizando-os sobre a importância de proteger o patrimônio e a cultura.

4 METODOLOGIA

Oliveira (2011, p.17), explica que a metodologia é como pretende realizar a investigação, pois o autor deverá descrever a classificação quanto aos objetivos da pesquisa, a natureza da pesquisa, a escolha do objeto de estudo, a técnica de coleta e a técnica de análise de dados.

Destaca-se que a metodologia é um conjunto de regras e métodos. É a descrição minuciosa de todas as etapas necessárias para atingir os objetivos do projeto de pesquisa (ALMEIDA, SANTOS e OLIVEIRA, 2012 apud FARIAS, 2021)

Compreende-se que é na metodologia que relatamos os passos da pesquisa, o qual se deve direcionar como se atingiu os resultados. Sendo assim, acredita-se que se passa a veracidade do estudo.

Quadro 01: Descrição Metodológica

Classificação quanto à forma de abordagem	Classificação quanto aos objetivos de pesquisa	Classificaçã o quanto à escolha do objeto de estudo	Classificaçã o quanto à coleta de dados	Classificaçã o técnica de análise de dados
- Qualitativa; - Quantitativa.	- Exploratória; - Descritiva.	- Estudo de caso; - Amostra não probabilística	- Observação direta dados primários extensiva; - Questionário com questões abertas e fechadas;	- Análise de Conteúdo; - Estatística descritiva.

Fonte: TEIXEIRA, Maria

4.1 FORMA DE ABORDAGEM

A forma de abordagem do estudo é de ordem qualitativa e quantitativa, se associa como qualitativa por desenvolver uma análise profunda a respeito de como as metodologias da Educação Patrimonial podem influenciar na sensibilização dos alunos ao Patrimônio Cultural. Perez (2005) destaca que a pesquisa qualitativa é utilizada quando a informação disponível é pobre em dados, mas rica em descrições das variáveis e não facilmente tratável com dados estatísticos.

Caracteriza como quantitativo em razão dos dados numéricos utilizados para descrever o perfil e a satisfação dos alunos em relação ao patrimônio cultural como um recurso educativo. Michel (2009) afirma que a pesquisa quantitativa parte do princípio de que tudo pode ser questionável, ou seja, que opiniões, problemas, informações, serão bem entendidas se traduzidas em forma de números.

4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS

Os objetivos são, primeiramente, de caráter exploratório para se familiarizar com o problema abordado, buscando conhecer melhor o perfil dos alunos, e quais as motivações os levaram a fazer esta visita.

Mattar (2012, p.84) *apud* Oliveira (2021) afirma que a pesquisa exploratória é apropriada para os primeiros estágios de investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes. As pesquisas exploratórias também podem ser usadas como um passo inicial de um processo contínuo de pesquisa.

Se caracteriza também como uma pesquisa descritiva, pois buscou verificar a influência do ambiente nos educandos após a sua visita no espaço cultural. Cervo, Bervian e da Silva (2007) afirmam que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

4.3 AMOSTRA

A amostra é a não probabilística intencional, pois os elementos não foram selecionados aleatoriamente. A escolha dessa amostra surgiu a partir da necessidade de escolher sujeitos específicos, seguindo o objeto de pesquisa, para obter resultados voltados para a educação escolar.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a principal vantagem da amostragem por tipicidade está nos baixos custos de sua seleção. Entretanto, requer considerável conhecimento da população e do subgrupo selecionado. É o tipo mais simples de amostra não probabilística, já que o pesquisador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja saber a opinião. São escolhidos casos para a amostra que representem um “bom julgamento” da população/do universo. Os resultados têm validade para aquele grupo específico, ou seja, em um contexto específico.

4.4 COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados procedeu por meio de questionários com questões abertas e fechadas que caracterizam abordagem qualitativa e quantitativa que foi realizada através de uma observação direta dos fenômenos investigados. Destaca-se que o questionário aplicado no formato online, abrangendo os visitantes do museu, obteve 71 respostas.

Rodrigues (2007, p.137), clarifica que o questionário é uma técnica de coletas de informações constituídas por indagações escritas. Destina-se aos sujeitos eleitos como informantes da pesquisa, seja por conhecerem o assunto sob investigação, por terem testemunhado algum aspecto daquilo que se quer estudar, ou ainda por haver interesse em conhecer a percepção dos ditos sujeitos relativamente a alguma coisa.

Quadro 02: Descrição das técnicas de coletas de dados

OBSERVAÇÃO DIRETA Dados Primários	OBSERVAÇÃO DIRETA Dados terciários
DIRETA INTENSIVA Observação <ul style="list-style-type: none"> • Sistemática e assistemática; • Participante e não participante; • Individual e em grupo 	Citados, fornecidos por outros, sem comprovação
Análise de Conteúdo DIRETA EXTENSIVA <ul style="list-style-type: none"> • Questionário • Questões abertas e fechadas 	

Fonte: Elaborado pela autora (2022) baseado no manual de Metodologia da Pesquisa de Maria Adriana Sena

4.4.1 Critérios de inclusão

- Pessoas acima de 18 anos;
- Apreciantes do Museu;

4.4.2 Critérios de Exclusão

- Menores de 18 anos;

- Não apreciadores do museu

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Análise dos dados procedeu por meio de gráficos que auxiliam na descrição dos resultados. A análise de conteúdo é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” (BARDIN, 1977, p. 30) que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada (OLIVEIRA, 2011, p.47).

4.6 PROCEDIMENTO TÉCNICOS

Os procedimentos técnicos foram: bibliográfico, que foram utilizados livros de educação patrimonial e turismo, artigos, dissertações, e assim por diante; e o levantamento, utilizando questionários e formulários para obter os dados. O estudo de caso ocorreu no centro de Manaus, especificamente no Palacete Provincial, espaço cultural que possui 5 museus para visitas gratuitas.

4.7 MÉTODOS

O primeiro método foi o observacional, obtendo dados pelos processos comportamentais dos sujeitos de estudo, e seguindo o método indutivo nas pesquisas feitas por formulários. Partindo de dados particulares (fatos, experiências, enunciados empíricos) e, por meio de uma sequência de operações cognitivas, chega a leis ou conceitos mais gerais, indo dos efeitos à causa, das consequências ao princípio, da experiência à teoria (MICHEL, 2009).

5 RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada através de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, no período entre o final de julho até o início de setembro de 2022. Foram entrevistados não só estudantes do ensino médio e superior, como também graduados, que em algum momento em seu ambiente escolar foram influenciados, ou não, à visitar o espaço cultural Palacete Provincial.

Nesta pesquisa investigamos a influência do Palacete Provincial na educação amazonense, quando inserida no âmbito escolar; a formação do turista cidadão amazonense; e o perfil dos alunos que frequentam, ou frequentaram, o espaço cultural. Sendo aplicada no formato *online*, tornou possível adquirir a coleta de dados de um modo mais acessível.

Elaborado para o público prestigiadores de museus, houve uma distinção na seleção das respostas, em que os critérios de exclusão são: menores de 18 anos não apreciadores de museus. Portanto, os resultados e coleta de dados foram através das respostas de frequentadores independentes e pelos estudantes que visitam – ou visitaram – o espaço por um objetivo escolar, acompanhados ou não pelos professores. Os “independentes” são os que visitam, ou já visitaram, o espaço sem nenhuma influência educacional, acessando o espaço de um modo livre.

5.1 A INFLUÊNCIA DO CENTRO CULTURAL NA EDUCAÇÃO AMAZONENSE

Como notado ao decorrer desta pesquisa, o Palacete Provincial é um espaço cultural mediador para a educação patrimonial, que segundo Bruno (1998, 77), pode ocorrer “por meio de objetos, coleções, monumentos e bens patrimoniais”, o qual “desperta a criatividade, o raciocínio”, que “propicia aprendizagem, lazer, sociabilidade e identidade cultural” e possui como “parceiros escolas, associações/clubes e programas turísticos”.

Neste contexto, realizar atividades educacionais, em conjunto com os

professores, Em relação à como as atividades escolares em um espaço cultural influenciou a relação do aluno com o Patrimônio Cultural as respostas foram positivas, muitos afirmam que no Patrimônio Cultural incentiva e desperta a criatividade do público escolar ao compartilhar conhecimento e ter como experiência o contato direto com as manifestações culturais, em seus múltiplos aspectos, sentidos e significados. Nesse sentido, o Palácio Provincial se torna um dos principais espaços culturais para realizá-las atividades.

Inaugurado em 1875, originalmente sendo construído com o objetivo de ser uma residência, o espaço é utilizado, atualmente, como um centro cultural que habita 5 museus e 2 galerias de artes, sendo eles o: Museu de Imagem e Som do Amazonas, Pinacoteca do Estado, Museu de Arqueologia, Museu do Tiradentes e o Museu de Numismática Bernardo Ramos. Baseando-se nisso, o questionário aplicado foi dividido para responder os objetivos específicos desta pesquisa, e a primeira está relacionada à influência do centro cultural na educação amazonense.

Em relação à como as atividades escolares em um espaço cultural influenciou a relação do aluno com o Patrimônio Cultural as respostas foram positivas, muitos afirmam que: *“ Trouxe um grande enriquecimento da história do nosso estado e do mundo também. É um museu fantástico pela diversidade de exposições que contam nossa história!”*.

Segundo o Bernardo Joquebeth, aluno do terceiro ano do ensino médio: *“ A aula em sala são boas mas quando nos levam fora da escola e nos mostram pessoalmente a história, é muito mais interessante e nos trazem mais conhecimento. O Palacete me mostrou história, cultura e beleza, agregou muito no meu conhecimento, sua importância é muito grande para, estudantes, alunos e cidadãos”*. Outra aluna, Sara Xavier, graduanda em Turismo que realizou um visita ao Palacete Provincial no ensino médio, afirma que: *“Pude observar elementos da cultura amazonense que normalmente não presenciava na escola.”*

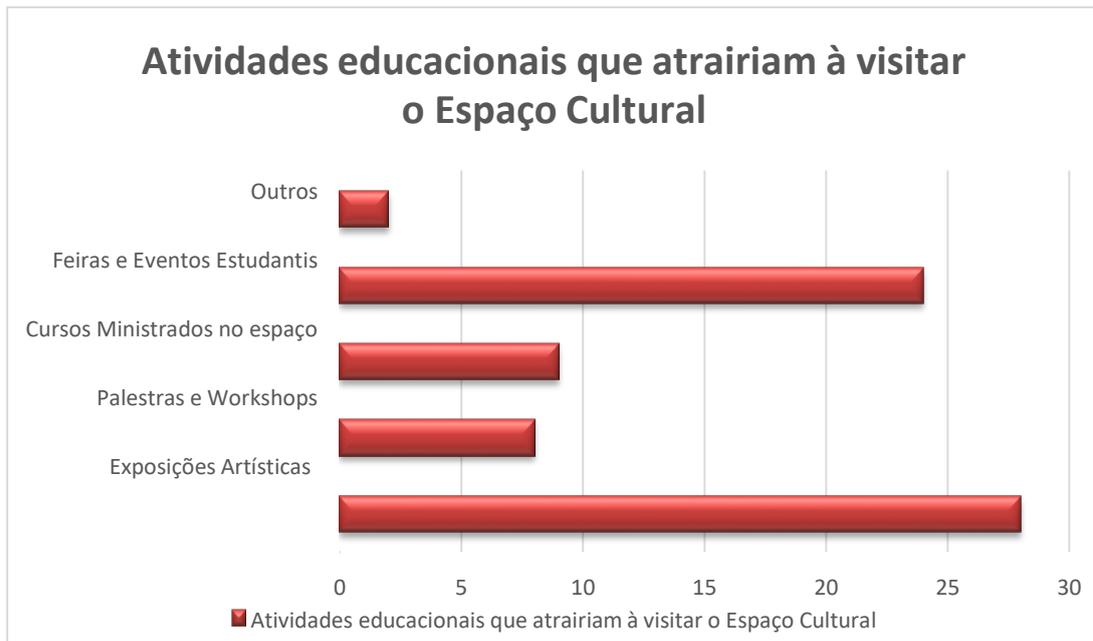
Gráfico 01: Incentivos dos Professores

Fonte: Kamilla Pereira, 2022

Contudo, houve um declínio nas respostas sobre os incentivos dos professores para conhecer o espaço cultural, em que 21% das respostas foram positivas ao afirmar que *sim, houve este incentivo* e 79% declararam que *não houve incentivo* por parte dos educadores.

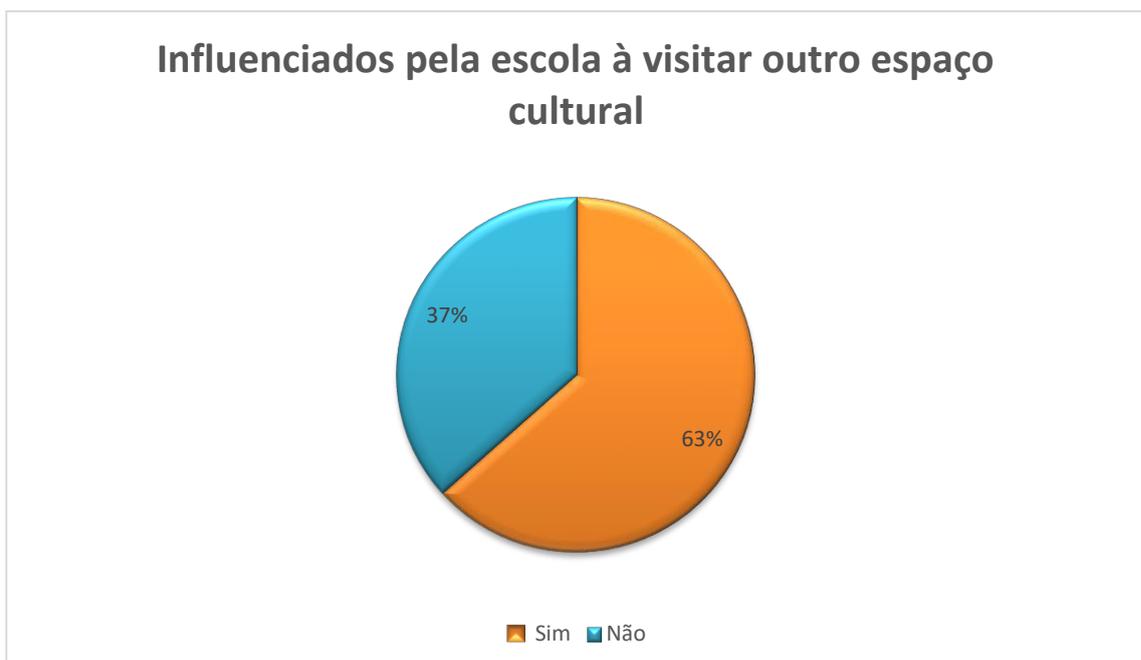
Em outra perspectiva, em relação ao incentivo direto da escola na realização das práticas em espaços culturais, as respostas obtidas foram 100% positivas. A aluna Maria Vitória afirma que: *“Sim, é muito importante. Incentivar atividades fora da sala de aula torna o conteúdo mais lúdico e diversificado. Os alunos podem levar o aprendizado para a vida toda, já que essas visitas ficam na memória deles.”* Outro aluno, Daniel Toffanelo, afirma que: *“Sim, porque é uma parte da nossa história como município e estado. Muito importante saber de onde viemos e aprender com os erros pra não repetir no presente e futuro.”*

Uma resposta ilustre foi o da aluna Taynara Sanches, em que ela afirma que: *“Sim, porque a atividade cultural é uma forma de lazer e aprendizado que constitui em um modo diferente de aprendizado. O aluno aprendendo com um recurso visual presente impacta e deixa registrado na memória nem que seja uma breve informação. Aprender pelos espaços culturais é aprender o respeito pela cultura, modo de pensar e de viver de outros povos. Uma vez que a escola incentiva o estudante a frequentar esses espaços constitui um jovem que aprende sobre sua região e promove a disseminação do aprendizado fora da sala de aula.”*

Gráfico 02: Atividades para atrair à visitar o Espaço Cultural

Fonte: Kamilla Pereira, 2022.

Entre as atividades educacionais que realizadas no Palacete Provincial para atrair o público estudantil, das opções citadas, 39% selecionaram Exposições Artísticas, 34% selecionaram Feiras e Eventos Estudantis, 13% selecionaram Cursos ministrados no espaço, 11% selecionaram Palestras e Workshops, e 3% adicionaram outras opção, como por exemplo, estágio extracurricular.

Gráfico 03 : Participantes que visitaram

Fonte: Kamilla Pereira, 2022

Em relação aos incentivos da Escola para visitar outro espaço cultural além do Palacete Provincial, 63% selecionaram que sim e 37% selecionaram que não. Um resultado positivo, evidenciando que o ambiente escolar está inserindo em seu cotidiano a educação patrimonial.

5.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO PALACETE PRONVINCIAL PARA A FORMAÇÃO DO TURISTA CIDADÃO AMAZONENSE

De acordo com Moesch (2005) *apud* Gastal (2006), o turista cidadão é aquele que resgata a cultura da sua cidade fazendo uso do estranhamento da mesma. É aquele morador que utiliza os recursos da sua cidade para o seu lazer e cotidiano, inserindo-se nos espaços ambientais, históricos-culturais, comerciais e de entretenimento.

O Palacete Provincial, por ser um espaço cultural com mais de um museu, apresenta mais alternativas de exposições culturais com temáticas diferenciadas. Portanto, é um ambiente propício para realizar atividades lúdicas educacionais e atrair todos os gêneros de públicos.

Gráfico 04: Os museus preferidos dos participantes



Fonte: Kamilla Pereira, 2022

No questionário foi abordado em relação aos museus do espaço para o melhor entendimento em relação ao qual foi o mais interessante durante a visita. A Pinacoteca do Estado e o Museu de Arqueologia empataram, em que cada museu recebeu 26% dos votos, o Museu de Imagem e Som do Amazonas recebeu 21% dos votos, o Museu de Numismática Bernardo Ramos recebeu 19% dos votos e o Museu do Tiradentes recebeu 8% dos votos. É notável que pela votação, os museus que mais atraíram foram os que estão diretamente relacionados à cultura amazonense, sendo pela arte ou pela arqueologia.

Gráfico 05: Os roteiros turísticos

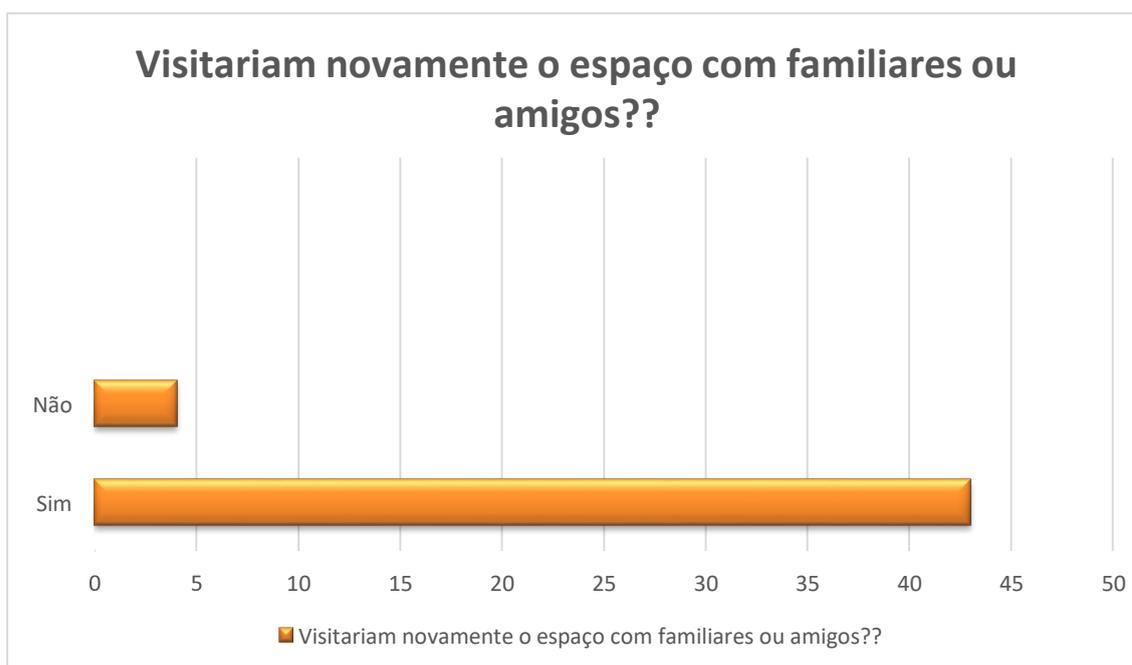


Fonte: Kamilla Pereira, 2022

Os roteiros turísticos são os métodos apresentados aos visitantes que influenciam na apresentação do espaço. De acordo com o questionário, 91% dos participantes concordaram que o roteiro apresentado foi de fácil entendimento, e 9% concordaram que não de fácil entendimento. Estes últimos afirmaram que é necessário ter melhorias, o aluno Leonardo Cordeiro explicou que: *“Adicionar mais objetos interativos no local, músicas, efeitos sonoros ou mesmo uma tela por exemplo e que nela roda um vídeo curto sobre a história daquele item”*. Outro aluno, Lucas Jacauna, afirma que: *“Deveria ter a oferta de guias de bolso, atualização da curadoria dos acervos e sua reformulação, exposições mais interativas e atrativas”*.

Levando em consideração as declarações sobre as melhorias dos roteiros, foi levantada a questão de considerar o Palacete Provincial um potencial turístico para a cidade. O aluno Andre, afirma que: *“Sim.. a riqueza de detalhes, a história por trás do palacete (que faz parte da história de Manaus) e o aprendizado que adquirimos pelo simples fato de sermos guiados a adentrar na história desse gigante”*. Outro aluno, Vitor, graduando do curso de Turismo, declara que: *“Sim, pois conta com um acervo vasto e de muita riqueza cultural para a cidade. Um exemplo disso é a coleção de numismática que é uma das maiores do mundo”*. Por outro lado, mesmo concordando que o espaço é um potencial turístico, ainda necessita de melhorias, como afirma a aluna Júlia, que respondeu: *“Sim, no entanto ainda necessita de modificações e investimentos para receber da melhor forma possível, um público maior”*.

Gráfico 06: Retorno dos participantes no Palacete Provincial



Fonte: Kamilla Pereira, 2022

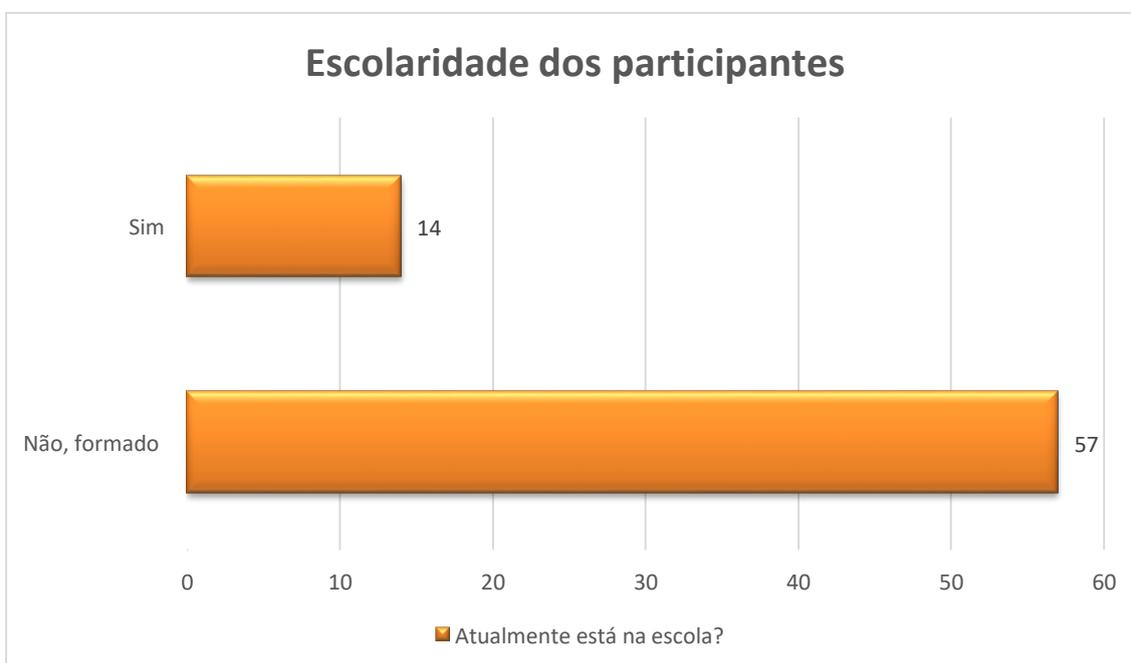
E para finalizar o questionário, 91% dos participantes informaram que retornariam à visitar o espaço com familiares ou amigos, e 9% afirmaram que não retornariam, tendo essa decisão motivada mais pela falta de infraestrutura do espaço do que pela falta de interesse nos museus, em que o aluno Henrique afirma que: *“ Não retornaria pois o espaço não possui infraestrutura para deixar os visitantes confortáveis, como por exemplo, um ar condicionado nos museus.*

Quem sabe um dia eu visite quando tiver esse item no espaço”.

5.3 O PERFIL DOS ALUNOS QUE FREQUENTAM/FREQUENTARAM O ESPAÇO

Em um estudo realizado por Marilyn Hood (1983) *apud* Almeida (2004, p. 279 Thomaz (2014), a autora definiu três categorias de públicos diferentes, de acordo com o número de visitas ao museu que estes realizam. O primeiro é denominado “público frequentador”, o qual realiza visitas ao museu pelo menos três vezes ao ano; o segundo, “público eventual”, que visita uma ou duas vezes o museu por ano; e o “não-público”, que passa dois anos sem visitar o museu. Os participantes da pesquisa são, de acordo com o estudo realizado pela autora *Marilyn Hood*, denominados público frequentador e público eventual.

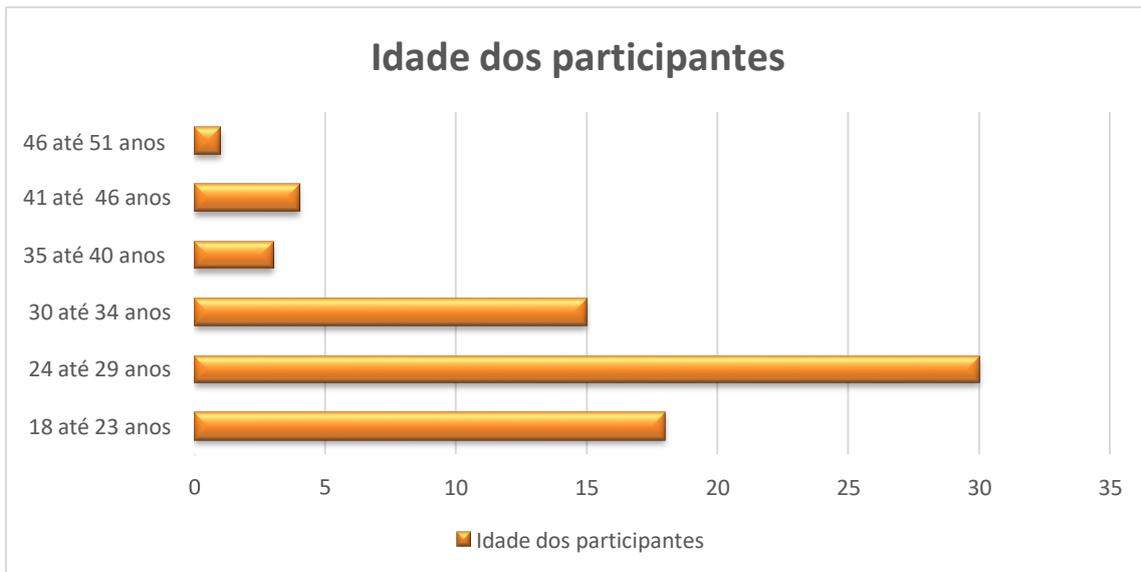
Gráfico 07: Escolaridade dos participantes



Fonte: Kamilla Pereira, 2022

De acordo com a pesquisa, 80% dos participantes já possuem o ensino médio completo e 20% dos participantes estão finalizando o ensino médio.

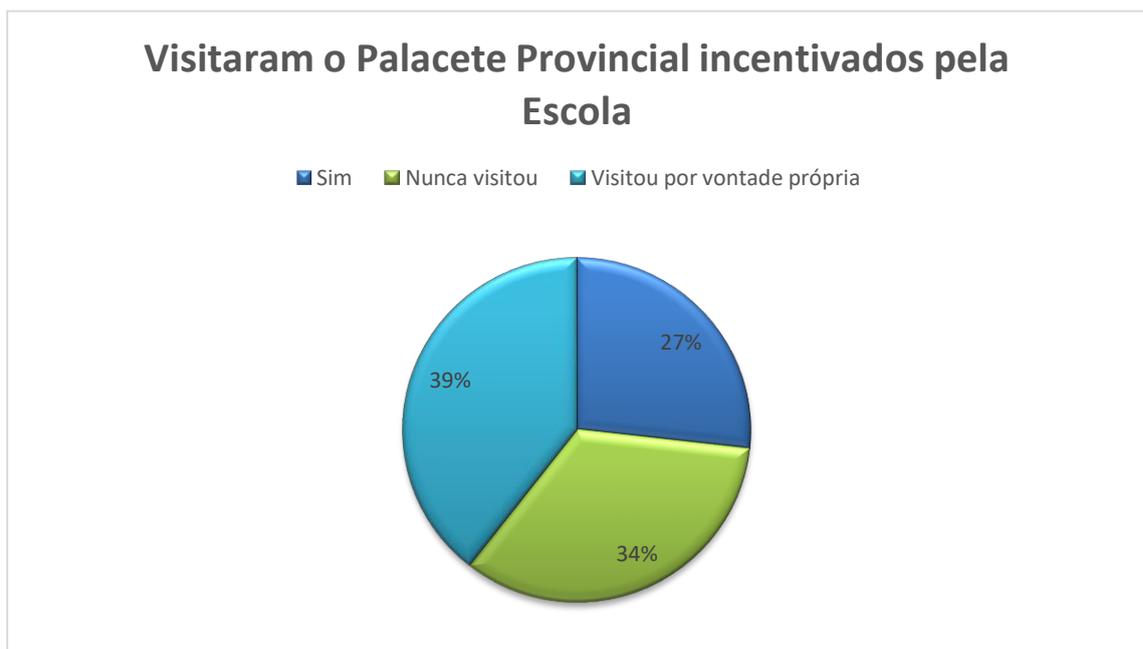
GRÁFICO 08: Idade dos participantes



Fonte: Kamilla Pereira, 2022.

A faixa etária média dos participantes foi dos 24 até os 29 anos, representando 42% no total, dos 18 até 23 anos representam 25%, dos 30 até 34 anos representam 31%, dos 35 até os 40 anos representam 4%, dos 41 até 46 anos representam 6% e dos 46 até os 51 representam 2%.

GRÁFICO 09: Participantes que visitaram o Palacete Provincial



Fonte: Kamilla Pereira, 2022

Em relação aos participantes que visitaram o espaço, dos 71

correspondentemente 27% representam os alunos que visitaram o espaço incentivados pelo ambiente escolar, 39% representam os participantes que visitaram por vontade própria, sem nenhum motivo educacional e 34% representam os participantes, que entram no critério de exclusão no resultado final, que nunca visitaram o centro cultural.

5.4 DISCUSSÃO

As questões relacionadas à educação patrimonial está intrinsecamente relacionada às atividades turísticas e suas políticas públicas que abrangem todas as definições e categorias do turismo. Nesse sentido, o turismo é primordial e não se fala de educação patrimonial sem os seus incentivos. O público estudantil se desenvolve na educação a partir de metodologias lúdicas e acessíveis, e garantir o acesso deste público nos espaços culturais é essencial, independente de classe, gênero ou idade.

De acordo com Quesada (2000) *apud* Thomaz (2014), o patrimônio cultural é uma criação social e o papel fundamental das instituições públicas é garantir os interesses da comunidade, não só no que diz respeito às ações não produtivas da ação cultural (recuperação, proteção, tutela, divulgação, exposição, etc.), mas também, a obrigação de favorecer o uso e desfrute universal do patrimônio e sua utilização como um recurso que favoreça a melhora das condições de vida (material e intelectual) da população.

Desse modo, o patrimônio cultural está além de ser somente um prédio que necessita ser preservado/conservado, ele é uma ação social que a comunidade pode usar e desfrutar para o seu lazer e estudo, inserindo-o em seu cotidiano. É um local aberto para a população, servindo à todos e não somente à uma minoria da grande elite, tal qual foi durante séculos atrás, em que era considerado um status social. O museu como fim “[...] é a universidade para o povo através dos objetos. O que numa universidade normal é a linguagem das palavras e em última instância a linguagem dos sinais escritos, no caso do museu converte-se em linguagem dos objetos, do concreto” (ROJAS et al., 1979, p. 19).

Portanto, existe uma missão educativa e social no espaço cultural. No

entanto, para que essas missões sejam desenvolvidas é necessário que se tenha atividades dinâmicas para atrair o público de todos os gêneros, como por exemplo: exposições, cursos, workshops, eventos e assim por diante. No entanto, para melhor compreender a importância do museu para a sociedade, deve-se imaginar a não existência desta instituição em nosso meio, como reflete Dias (2006, p.220), a não-existência de museus nas localidades implica o acúmulo de objetos com significados coletivos guardados (escondidos) em espaços privados (residências), o que não contribui nem para a construção nem para a consolidação da identidade local, processo este que ocorre contínua e indefinidamente. Os museus resgatam e reforçam o papel simbólico dos bens culturais, de modo a construir um patrimônio que reafirmará e reforçará a continuidade histórica, que dá significado ao presente e que embasará, em uma perspectiva sustentável, a construção do futuro.

Sem os museus, a cultura seria restrita e indisponível para as minorias, não seria vista com um viés educacional, impossibilitando a construção do turista cidadão e da identidade local, não haveria a sensibilização e a metodologia necessária para incluir a massa popular em seu ambiente. Dessa forma, os museus e os espaços culturais são necessários para o resgate do passado, relacionando-o com o presente para evitar que os mesmos erros aconteçam no futuro.

Segundo Cury (2004), a comunicação museológica que ocorre dentro do museu, da qual a educação patrimonial faz parte, pode ser descrita como uma “troca, diálogo e negociação dos sentidos patrimoniais entre sujeitos”. Nesse sentido, é importante inserir o ambiente museológico no ambiente escolar, incentivar as atividades de campo, fora da sala de aula, criando memórias afetivas e desenvolvendo novos métodos de ensino para atrair a atenção do público educacional.

É importante que se tenha essa interação em mais de um espaço cultural, sendo uma atividade mais frequente durante o ano escolar. No entanto, para que seja realizada de um modo bem sucedido, é necessário ter uma capacitação nos roteiros turísticos apresentados nos espaços. De acordo com Lopes (1991, p. 449), os museus tradicionais, com suas exposições estáticas e apoiadas em concepções de ensino centradas na transmissão de conhecimentos prontos e acabados, não exigem dos escolares ou do público em geral nenhuma outra habilidade que não

a passividade.

Desse modo, é importante que se tenha profissionais habilitados para promover a prática pedagógica nos espaços culturais, pois a sua função é ser o mediador de entre a troca de conhecimento e comunicação entre o museu e o aluno. É uma experiência conjunta, que realizada do modo certo e acessível, possibilita uma leitura crítica do patrimônio cultural e suas definições, propiciando conhecimento, sentidos e valorização cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo identificar a importância do Palacete Provincial no desenvolvimento educacional a partir das visitas turísticas no espaço cultural. As práticas das atividades educacionais associadas aos patrimônios culturais, tais como as visitas pedagógicas em centros culturais, são necessárias para o desenvolvimento pessoal de todo ser humano, principalmente quando incentivadas durante todos os anos escolares. Ter conhecimento que essas experiências culturais melhoram o desempenho estudantil é um tópico que é preciso ser abordado e aplicado no cenário educacional.

Nesse sentido, podemos concluir que esta pesquisa cumpriu todos os objetivos estabelecidos posteriormente. O primeiro objetivo evidencia a influência do Palacete Provincial na educação amazonense, em que este foi realizado a partir dos resultados adquiridos na coleta de dados. Em relação ao segundo objetivo, que averigua apresentar a formação do turista cidadão a partir da Educação Patrimonial, é possível afirmar que o Palacete Provincial é o espaço cultural ideal para ser realizada as atividades educacionais, tanto na questão das exposições culturais apresentadas como também na comunicação acessível.

Instruir e incentivar as crianças e os jovens a compreenderem a relevância patrimonial é primordial para a construção de sua identidade cidadã, gerando um sujeito sensibilizado à sua cultura. Entender que a questão cultural, em seus respectivos aspectos, é um tópico em qual todos estão integrados e merece ser reconhecido como um agente de possibilidades acadêmicas. Dessa forma, compreende-se que o terceiro objetivo desta pesquisa, que analisa descrever o perfil dos alunos que visitam o espaço cultural, foi cumprido baseado no questionário aplicado em que possuía questões específicas para a coleta de dados do determinado objetivo.

Durante a investigação e aplicação do questionário, observou-se que houve uma influência escolar para visitar o espaço cultural e como isso modificou a sua relação com o patrimônio, transformando-o em um espaço alcançável para o estudante. Nota-se que eventos educacionais e artísticos são excelentes métodos para atrair o público estudantil ao espaço. No entanto, quando

questionados sobre a influência dos professores na educação patrimonial, foi observado que houveram muitas respostas negativas, afirmando a falta de incentivo dos educadores para atrair a curiosidade dos alunos aos patrimônios culturais.

Diante de todo o exposto, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir não só para sensibilizar os gestores públicos e privados da educação a ter um olhar diferenciado quando se trata do Turismo Cultural e Educação Patrimonial, expondo a importância do turismo pedagógico para o desenvolvimento estudantil e cidadão, como também apresentar informações históricas do Palacete Provincial, espaço escolhido como objeto de estudo. Portanto, é importante desenvolver práticas que envolvam ações de Educação Patrimonial, pois tais atividades auxiliam na disseminação de práticas de preservação, valorização e identificação à respeito do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Gabriel; CHIOVATTO, Milene. **Pensar educação inclusiva em museus a partir das experiências da Pinacoteca de São Paulo**. Museologia & Interdisciplinaridade, Vol. 1.II, n°6. março/abril. Brasília: 2015.

ASTULLA, Leandra Serrano de Marins. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro: A importância da Educação Patrimonial e do turismo na conservação do patrimônio**. Orientadora: Valéria Lima de Guimarães. 2019. 211f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2019.

AZEVEDO, João. **Enraização de propostas turísticas**. In: RODRIGUES, Adyr Balastri. (org). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1999. p.147-163.

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar. 2003

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2.^a ed. São Paulo: Ed.Senac, 1998.

BRAGA, R. **Palacete Provincial**. Edições: Governo do Estado do Amazonas -Secretária de Estado de Cultura. Manaus, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Introdução à Regionalização do Turismo. Brasília:Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <https://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/introdução_turismo.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2022.

CARVALHO, Michele Pires. **Educação Patrimonial: Uma experiência com alunos e professores no município de Vila Velha/ES**. Orientador: Eduardo Augusto Moscon Oliveira. 2014. 148f. Dissertação (Mestrado Educação Ciências e Matemática) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2014.

CASTIGLIONI, Lorena de Andrade. **Educação patrimonial e desenvolvimento local: Relação sociedade – patrimônio em Santa Leopoldina**. Orientadora: Dra. Renata Hermann de Almeida. 2014. 114f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

CAVALCANTI, Marco Alexandre Nonato. **Educação Patrimonial e EJA**: Instrumento para discussão sobre memória e patrimônio cultural. Orientador: Antônio Luiz Dias. 2015.118f. Dissertação (Mestrado em história social). – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, SP, 2015.

COOPER, Chris; SHEPHERD, Rebecca; WESTLAKE, John. **Educando os educadores em turismo**: manual de educação em turismo e hospitalidade. Tradução, Rosemary Neves de Sales Dias, Cíntia Kaori Yotoka e Laura Martins Arnstein. São Paulo: Roca, 2001. (coleção de treinamento e educação em turismo da Organização Mundial do Turismo).

CURY, Marília Xavier. **Os usos que o público faz do museu**: a (re)significação da cultura material e do museu. *Musas-Revista Brasileira de Museus e Museologia*, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 87-106, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIAS, Arllison de Oliveira. **A influência das metodologias ativas na percepção dos alunos do 6 e 7 semestres do curso de turismo da Universidade do Estado Amazonas**. Orientadora: Maria Adriana Teixeira. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo. 2021.

FREITAS, César Gomes. **Desenvolvimento local e sentimento de pertença na comunidade Cruzeiro do Sul - Acre**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Local. Campo Gande: Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, 2008.

FREINET, É. **Nascimento de uma Pedagogia Popular**: os métodos de Freinet. Lisboa: Estampa, 1978.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da Política Federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

GASTAL, Susana. **Turista Cidadão**: um contribuição ao estudo da cidadania no Brasil. Universidade de Caxias do Sul e Pontifícia Universidade Católica do RS, 2006.

GOODEY, Brian. **Interpretação e comunidade local**. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, Território Brasilis, 2002.

HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básica de Educação Patrimonial. Brasília:** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LOPES, Maria Margaret. **A favor da desescolarização dos museus.** Educação & Sociedade, n.40, p.443-455, dez.1991.

MATUÍ, Jiron. **Construtivismo:** teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.

MELO, Juliana Silva de. **PARA CEGO VER:** Análise da acessibilidade do Palacete Provincial em Manaus para pessoas com deficiência visual. Orientadora: Markleada Cunha Fest. 2021. 100f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo.

MILAN, P. L. **Viajar para aprender:** turismo pedagógico na região dos Campos Gerais – PR. 125 p. Dissertação de Mestrado em Turismo e Hotelaria – Universidade Vale do Itajaí – UNIVALI. Balneário Camboriú, 2007

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** 2ed. São Paulo: atlas, 2009.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural. 2º ed.** Porto Alegre: SEBRAE/RS,2000._T

NUNES, Fernanda Bertazzo. **Educação Patrimonial:** Experiência aplicada para o município de Santiago. Orientador: Marcelo Ribeiro. 2020. 121f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.

OLIVEIRA, Gabriel Pinheiro de. **Principais práticas de lazer que são desenvolvidas pelos grupos de terceira idade em Manaus.** Orientadora: Maria Adriana Teixeira.66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo – 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica:** Um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão, GO: UFG, 2011. Disponível em

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PORTELA, Eliane Carine. **Turismo Pedagógico**: Ferramenta para a sensibilização ambiental e cultural na quarta colônia de imigração italiana (RS). Orientadora: Rozane Maria Lanzer. 2019. 127f. Mestrado (Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, p. 276, 2013.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica**: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

ROJAS, Roberto et al. **Os museus no mundo**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

SALES, Fabiana de Lima. **Educação Patrimonial e o Turismo**: O caso da aula no Museu do Museu Municipal de Caxias do Sul/RS. Orientadora: Susana Araújo Gastal. 2006. 114f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2006.

SANT'ANNA, Fernanda da Silva. **Educação Patrimonial e a Formação do Turista Cidadão**: Um estudo de caso sobre o projeto revivendo êxodos. Orientadora: Dra. Eloisa Pereira Barroso. 2015. 131. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília. 2015.

SANTOS, Anderson Cunha. **Patrimônio Cultural e a história local**: Educação patrimonial como estratégia de reconhecimento e fortalecimento do sentimento de pertença da cidade de contagem. Orientador: Bernardo Jefferson de Oliveira. 2017. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2017.

SILVA, Luiz Rocha da. **Impacto da Educação Patrimonial na formação de professores no município da Vigia de Nazaré**. Orientadora: Dra. Maria de Fátima Vilhena da Silva 2007. 131f. Dissertação (Mestrado Educação e Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

Tomaz, P. C. . (2010). **A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL**. *Fênix - Revista De História E Estudos Culturais*, 7(2), 1-12.

THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez. **O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL SOB A PERSPECTIVA DE SEU USO TURÍSTICO**. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, v.4, Número Especial, p. 50-74, 2014.

_____, Aletícia Rocha da. **Educação Patrimonial no ensino da história: A feira livre como espaço de aprendizagem histórica em colina do Tocantins.** Orientador: Dr. Marcos Edilson de Araújo Clemente. 2018. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino da História) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, 2018.

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Roteiro do questionário online aplicado para a coleta de dados

Palacete Provincial: um estudo do espaço não-formal como recurso educativo

Olá, meu nome é Kamilla Thalita dos Santos Pereira e sou estudante do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas.

Este questionário faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Palacete Provincial: um estudo do espaço não-formal como recurso educativo" sob a orientação da Profa. Dra. Maria Adriana S. B. Teixeira e tem como objetivo identificar a importância do Palacete Provincial no desenvolvimento educacional a partir das visitas turísticas no espaço cultural.

Sua participação é muito importante para o sucesso desta pesquisa, muito obrigada!!

*Obrigatório

1. E-mail *

2. No momento, você está na escola? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não, já sou formado(a)

Outro: _____

3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- 18 até 23 anos
- 24 até 29 anos
- 30 até 34 anos
- 35 até 40 anos
- 41 até 46 anos
- Outro: _____

4. Você já visitou o Palacete Provincial em uma atividade de campo incentivada pela Escola? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não, mas visitei por vontade própria

5. Se a sua resposta anterior foi sim, como a atividade escolar no espaço influenciou a sua relação com o Patrimônio Cultural?

6. Qual museu dentro do espaço cultural lhe chamou mais atenção?? *

Marcar apenas uma oval.

- Museu de Imagem e Som
- Pinacoteca do Estado do Amazonas
- Museu de Arqueologia
- Museu do Tiradentes
- Museu de Numismática Bernardo Ramos
- Nunca visitei

7. Durante a visitação, o roteiro turístico apresentado nos museus foi de fácil entendimento? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Nunca visitei

8. Se a sua resposta anterior foi não, o que você modificaria para melhorar a apresentação do Patrimônio?

9. No seu ponto de vista, houve incentivo dos Professores para conhecer o espaço cultural? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. Na sua opinião, é importante a Escola incentivar atividades práticas em espaços culturais? Se sim, por que? *

11. Após conhecer o espaço, você o considera um importante potencial turístico para a cidade? Se sim, por que?

12. Na sua concepção, quais métodos educativos lhe atrairiam para visitar o Palacete Provincial? *

Marcar apenas uma oval.

- Exposições artísticas
- Palestras e Workshops
- Cursos ministrados no espaço cultural
- Feiras e Eventos estudantis
- Outro: _____

13. Além do Palacete Provincial, você foi influenciado pela escola à visitar outros espaços culturais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Nunca visitei

14. Após a visitação no espaço, você visitaria novamente com familiares ou amigos?? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários